

Revista **Toque Solidário**

Brasília - DF · Ano I · Edição nº2 · Setembro de 2014

Uma questão de inclusão

Apoio aos empreendimento de pessoas com deficiência

3º SALÃO

de Negócios
da Acessibilidade
Reabilitação e
Inclusão Social

Entrevista

Gilberto Portes, subsecretário de Microcrédito e Empreendedorismo, fala sobre o Prospera.

Panorama Cooperativo

Primeira Escola de Cooperativismo do DF já é uma realidade e está prevista para funcionar em 2015.

**Tá a fim
de vender?**



www.toquesolidario.com.br

Você já pensou em vender na internet o que seu grupo produz? No Distrito Federal, a Cooperativa Ecosol Base Brasília traz esse projeto por meio da loja virtual Toque Solidário.

No espaço online, cooperativas, associações, grupos produtivos, redes de produção, clubes de troca e demais trabalhadores organizados coletivamente poderão divulgar e comercializar produtos e serviços.

Dica!

O empreendimento não paga para ter seus produtos na loja!

O que vender?

Tudo que se encaixar no negócio solidário.

Como participar?

Faça sua inscrição e exponha seu produto ou serviço.

Ola, visitante! [Login](#) ou [Cadastro-se.](#)

Principal | Meu Cadastro | Comprar | 5 Item(s) R\$ 50,00 | Como Participar

PRINCIPAL | QUEM SOMOS | O PROJETO | COMO PARTICIPAR | PARCEIROS | PROMOÇÕES | CONTATO

Telefones: (61) 3878-1235
Atendimento de Segunda à Sábado: 9:30 às 18:00

CATEGORIAS

- Arte
- Artesanato
- Acessórios
- Decoração
- Fotografia Inclusivas
- Moda
- Promoções

PRODUTOS ARTESANAIS
COMPRA AGORA E GANHE UM BRINDE!
[Confira!](#)

PROMOÇÃO

DESTAQUES

 Cesta de Flores R\$19,90	 Luva de Cozinha R\$20,90	 Caneca Borboleta R\$15,00	 Almofada R\$25,00	 Bolsa Candangas R\$50,00
--	--	---	---	--

Para anunciar é só ligar!
Dê mais visibilidade ao seu negócio

Telefones: (61) 3202-7550
(61) 9618-7639

VISUALIZADOS

 Canecas R\$30,00	 Bolsa Candangas R\$35,00	 Cesta de Flores R\$19,90	 Velas Sortidas R\$10,00
--	--	--	---

ECOSOL BASE BRASÍLIA

Estiam tempor feila ante, non ultricies nunc. Nui eu laoreet libero, non mattis eros. Estiam tempor feila ante, nutricius nunc. Nulla eu laoreet libero, non mattis eros.

Telefone: (61) 3228-3321
Fax: (61) 3228-3321
suporte@toquesolidario.com.br

CONTATO

Loja Toque Solidário

INSTITUCIONAL
Quem Somos
Sobre o Projeto
Parceiros
Faça Conosco

AJUDA E SUPORTE
Prazo de Entrega
Dúvidas Frequentes
Troca e Devolução
Esqueci a Senha

LOJA
Lançamentos
Promoções
Produtos & Serviços
Formas de Pagamento

COMO PARTICIPAR
Dúvidas Frequentes
Regulamento
Inscreva-se

FACEBOOK
Loja Toque Solidário

A loja virtual Toque Solidário é uma proposta da Ecosol Base Brasília para promover atividades de geração de renda, fortalecendo as práticas e os princípios do cooperativismo e da Economia Solidária, além de ampliar acesso ao mercado. Participe!

www.ecosolbasebrasil.com.br



Sumário

EVENTOS

6. Inclusão econômica e social de pessoas com deficiência

7. 14º Cooperjogos e Roteiro de Eventos

8. 3ª Conferência Nacional de Economia Solidária

9. Avanços da economia solidária no Distrito Federal



10 Dispositivos que auxiliam pessoas com deficiência

FOTO: PATRÍCIA OLIVEIRA

OPINIÃO

12. Arranjos Produtivos Locais

PANORAMA COOPERATIVO

14. Brasília terá a primeira Escola de Cooperativismo

16. COOPERQuerubim: Assistência domiciliar na área de saúde

18. Cooperativa educacional conquista mercado no DF

FOTO: ARQUIVO



18 Cooperativa educacional conquista mercado no DF



FOTO: ARQUIVO

14 Escola de Cooperativismo no DF



22 Educação Ambiental nas escolas do DF e Entorno

FOTO: ARQUIVO

CAMINHO DAS PEDRAS

26. Sebrae oferece soluções para vários grupos de empreendimentos

PONTO DE VISTA

27. Destinação dos resíduos sólidos

PRÁTICAS

28. APAE/DF: Um trabalho excepcional

LEGISLAÇÃO E TRIBUTAÇÃO

30. Pressão popular para aprovação do PL 4685/2012

FOTO: CAMILA SCHREIBER



24 Gilberto Portes de Oliveira fala sobre o Próspera

20. Associação ajuda deficientes a construir histórias de superação

21. O Cerrado desenvolvido e sustentável

MEIO AMBIENTE

22. Educação Ambiental nas escolas do DF e Entorno

ENTREVISTA

24. Gilberto Portes de Oliveira fala sobre o Próspera

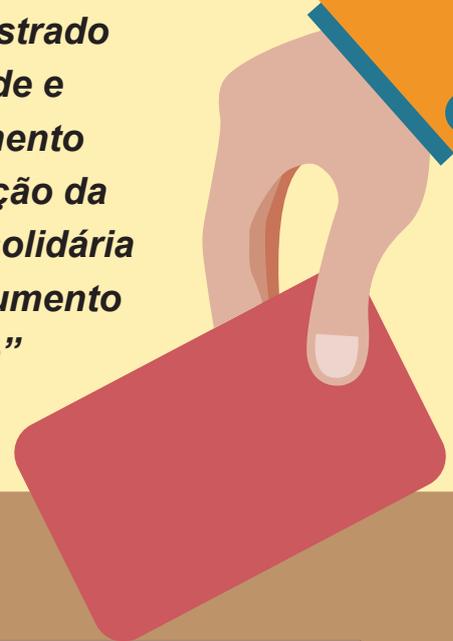
Instrumento de Inclusão

O que o parto e a produção da revista **Toque Solidário** tem em comum? O nascimento! A revista, que tem por finalidade dar visibilidade e fortalecer o cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a economia solidária, entrega aos leitores a sua 2ª edição. Mas é preciso ampliar a parceria para dar desdobramento ao que se propõe.

É preciso também avançar na disseminação da prática da solidariedade para o pleno exercício da cidadania e emancipação dos que se propõem a enveredar pelos caminhos da geração de renda por meio de mecanismos cooperativos. Neste sentido, fortalecer redes, cadeias e arranjos produtivos locais condizentes com os princípios da economia solidária no Distrito Federal e Região do Entorno.

Para este avanço, existe a necessidade de compromissos e comprometimentos tanto de governantes como da sociedade civil. Dia 5 de outubro, novos representantes políticos do Poder Executivo e Legislativo estarão sendo votados. É momento de escolher representantes que tenham mostrado sensibilidade, reconhecimento e valorização da economia solidária como instrumento de inclusão.

“É momento de escolher representantes que tenham mostrado sensibilidade e reconhecimento da valorização da economia solidária como instrumento de inclusão”



Expediente

Revista Toque Solidário é uma publicação da Cooperativa Central de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília – Ltda. Faz parte do programa de promoção do intercâmbio de experiências, objetivando promover o fortalecimento do cooperativismo e sua integração com os movimentos e as instituições que defendem a economia solidária.

Projeto gráfico, diagramação e arte:
Isabel Borba

Edição:
Teresinha Pantoja – Jornalista RP 4104 DRT/DF

Jornalistas:
Camila Schreiber
Douglas Amorelli

Colaboradores nesta edição:
Eustáquio Santos, Robson Oliveira Silva,
Christiane S. Pereira da Silva e Polyana G. Penna

Revisão:
Luísa Dantas

Fotografias:
Camila Schreiber
Patrick Barchini

Editora:
Carcará Editora, Produções
e Saber Ltda - ME

Periodicidade:
Quadrimestral (abril, agosto e dezembro)

Circulação:
Distrito Federal e Entorno

Tiragem:
10 mil exemplares

Impressão:
H.E Soluções Gráficas Ltda – ME

Endereço:
SHS - Q. 01 - Conjunto A - Lojas 36/37
Galeria do Hotel Nacional - Brasília/DF
CEP: 70.322-900

Informações:
E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com
Site: www.ecosolbasebrasil.com.br
Telefax: (61) 3202.7550
Celular: (61) 9618.7639

Redação / Comercial:
revistatoquesolidario@gmail.com

Inclusão econômica e social de pessoas com deficiência

O Circuito Especial de Economia Solidária promovido pela Secretaria de Estado da Micro e Pequena Empresa e Economia Solidária – SEMPEs, foi ponto alto no 3º Salão de Negócios da Acessibilidade, Reabilitação e Inclusão Social, com repercussão no estímulo à geração de renda de pessoas com deficiência.

O 3º Salão de Negócios da Acessibilidade, Reabilitação e Inclusão Social, feira inclusiva para promover oportunidades de trabalho e renda voltada para as pessoas com deficiência foi realizado pela Cooperativa Central Base de Apoio ao Sistema ECOSOL no Distrito Federal Base Brasília nos dias 19 a 21 de setembro no Pátio Brasil Shopping (DF), com entrada gratuita. O evento contou com o patrocínio do Sebrae Nacional, da Cooservcred, apoio do Sistema Sescop/OCDF, Sinduscon-DF, Senac-DF, Seconci-DF, IFB, Anei Brasil, entidades de pessoas com deficiência e co-realização do GDF, (Secretarias da Mulher, do Trabalho, da Justiça e Cidadania, da Educação, do Governo, além da Micro e Pequena Empresa e Economia Solidária).

O evento apresentou-se como um espaço para despertar iniciativas empreendedoras às pessoas com deficiência, excluídas enquanto força produtiva, na medida em que estimula, orienta e encaminha para o mercado. Reuniu empreendimentos econômicos solidários,

grupos produtivos, corpo docente e discente da rede Oficial de Ensino, faculdades, alunos do ensino especial, cooperativas, associações e empresas para expor e comercializar produtos e serviços focados nas demandas de pessoas com deficiências. Realizou cursos, oficinas e seminários proporcionando um debate entre sociedade, governo, grupos organizados e outros, interessados no tema.

No esforço de inclusão produtiva o evento promoveu ações de apoio aos empreendimentos autogestionados, microcrédito produtivo orientado e assistência técnica e apoio à comercialização de produtos e serviços desses empreendimentos, proporcionando oportunidades de geração de renda. Articulou ações para a inserção no mercado de trabalho por meio do encaminhamento para o emprego formal, do empreendedorismo ou de empreendimentos da economia solidária.

A população com deficiência encontra dificuldade de inserção no mercado de trabalho, apesar da exigência legal de cotas (Lei nº 8.213/91) para trabalhadores com deficiência. Os motivos vão desde a alegação do despreparo das empresas para recebê-las, como também da baixa qualificação profissional apresentada. Preconceito, necessidade de adaptação aos ambientes



**Seminários Cursos Oficinas
Feira Inclusiva**

de trabalho, falta de acessibilidade nas edificações, transportes e vias de acesso foram outros obstáculos citados no Censo (IBGE/2010).

A inclusão de pessoas com deficiência no mercado - não apenas de consumo, mas de geração de renda - não pode ser considerada uma questão isolada. Elas estão acolhidas em empresas e associações, cujas terapias ocupacionais praticadas para superação das deficiências e de necessidades de inclusão social, geram um volume de produtos ou serviços, onde a prática da solidariedade por meio do associativismo e do cooperativismo poderá ser direcionada para a inserção no processo produtivo emancipatório.

Deficiências

Pelo Censo de 2010 (IBGE), 574.275 pessoas no Distrito Federal apresentaram algum tipo de deficiência (22,23%). A categoria no DF com maior percentual pelo último Censo (IBGE/2010) é a visual (63,71%), seguida da motora (18,02%), auditiva (14,41%) e intelectual (3,85%). Das pessoas com deficiência visual no DF, a faixa etária de maior concentração está entre 30 a 64 anos (58,66%), seguida de 18 a 29 anos (16,71%). A deficiência motora no DF tem maior percentual na faixa etária de 30 a 64 anos (55,59%), seguida por 65 anos ou mais (33,70%). A deficiência auditiva atinge 50,53% das pessoas entre 30 a 64 anos e 28,75% na faixa de 65 anos ou mais. A população com deficiência intelectual tem maior contingente agrupado na faixa etária de 30 a 64 anos (46,31%). As faixas etárias de 18 a 29 anos e 65 anos ou mais alcançam em torno de 15% cada.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

www.salaodaacessibilidade.com.br

14º Cooperjogos reuniu cerca de 500 atletas de cooperativas do Distrito Federal

Integração, esporte, lazer e muita diversão marcaram a 14ª edição dos Jogos de Integração Cooperativista – Cooperjogos, realizado no dia 26 de julho, no SESI de Taguatinga Norte.

Promovido pelo Sistema OCDF-Sescop/DF, com o apoio do Fundo Solidário de Desenvolvimento Cooperativo (FUNDECOOP), o evento é realizado anualmente e faz parte das comemorações do Dia Internacional do Cooperativismo, que é comemorado mundialmente no primeiro sábado do mês de julho.

O Cooperjogos é voltado para cooperados, funcionários de cooperativas, familiares e dirigentes de cooperativas atuantes nos mais diversos ramos. De acordo com o presidente Marazi “o Cooperjogos aproxima as pessoas dos valores e princípios cooperativistas, além de incentivar o esporte, une as pessoas num ambiente de arte, cultura e lazer, conscientizando-as a levarem uma vida ambientalmente mais saudável”.



FOTO: ARQUIVO

Durante o evento aconteceu os tradicionais concursos de Miss e Mister Cooperativismo, Miss e Mister Simpatia e Miss e Mister Elegância. O anúncio da equipe vencedora dos jogos e a entrega dos troféus para os classificados no 1º, 2º e 3º lugar. Além disso, foram sorteadas bicicletas, TVs de LED 32' e uma moto para os atletas participantes do 14º Cooperjogos.

O Ramo Agropecuário foi o campeão dos Jogos de Integração Cooperativista. O segundo lugar ficou para o Ramo Educacional e o terceiro lugar para o Ramo Crédito. Larissa Gabriele Rodrigues da Silva representando o Ramo Representação, foi eleita a Miss Cooperativismo 2014 e o título de Mister Cooperativismo foi para o cooperado Guilherme Augusto Aguiar de Araújo do Ramo Transporte.

Eventos – Sistema OCDF – Sescop/DF

DIA DE COOPERAR - A celebração do Dia C foi realizado em 6 de setembro por todas as cooperativas brasileiras como agentes de desenvolvimento e entidades transformadoras. O objetivo do evento era promover e estimular a integração das ações voluntárias de todos em um grande movimento cooperativista.

ENCONTRO DE SECRETÁRIAS - dias 4 e 5 de outubro é o momento de homenagear as secretárias e as funções de extrema importância que elas exercem no ambiente cooperativista. Imperdível!

Informações: Telefone: (61) 3345-3036 Site: www.dfcooperativo.coop.br

3^a Conferência Nacional de Economia Solidária

Dias 26 e 29 de novembro de 2014

Pelo direito de produzir e viver de forma associativa e sustentável

A 3ª Conferência Nacional de Economia Solidária acontecerá entre os dias 26 e 29 de novembro de 2014, cujo tema é “Construindo um Plano Nacional da Economia Solidária para promover o direito de produzir e viver de forma associativa e sustentável”. A elaboração desse plano será fundamental para o desenvolvimento e concretização da Economia Solidária no Brasil, principalmente por conta da criação de processos mais organizados e integrados de planejamento e implementação das políticas de Economia Solidária.

A organização desse evento aconteceu com bastante antecedência e, desde 2013, a Comissão Organizadora, composta pelo Comitê Permanente do Conselho Nacional de Economia Solidária, preparou conferências municipais, territoriais e estaduais (etapa finalizada no mês de junho de 2014), para que tracem prioridades das suas respectivas abrangências

com finalidade de elaborar propostas para o Plano Nacional.

De acordo com o Coordenador-Geral de Comércio e Finanças Solidárias (SENAES/MTE), Haroldo Mendonça, a montagem para a Conferência Nacional é de um documento com 270 propostas vindas de cada unidade da Federação. As propostas serão apreciadas por cerca de 1.500 delegados oriundos das conferências estaduais. Os principais eixos de atuação para a 3ª CONAES são: I. Acesso ao conhecimento – apropriação de tecnologias; II. Acesso ao mercado – desenvolver mais práticas comerciais justas e solidárias e III. Acesso ao capital – criar instituições financeiras voltadas para economia solidária. “Depois da criação do Plano Nacional, a Política Nacional de Apoio a Economia Solidária passará para outro patamar. A partir das diretrizes traçadas, seremos orientados a ter um programa mais coeso”, afirmou Haroldo Mendonça.



FOTO: ARQUIVO

Haroldo Mendonça - Coordenador-Geral de Comércio e Finanças Solidárias - SENAES/MTE

Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL)

O coordenador Haroldo participou da criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária (SE-NAES) que apoia a Conferência e acredita que a Economia Solidária já deu grandes passos, como por exemplo, a criação do Cadastro Nacional de Empreendimentos Econômicos Solidários (CADSOL), publicado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no Diário Oficial da União, em 24 de março último, Portaria 373.

Lançado em julho deste ano - na 21ª Feira Internacional do Cooperativismo (Feicoop) - o objetivo do cadastro é propiciar aos empreendedores da Economia

Solidária acesso às políticas públicas e aos demais programas de comercialização de serviços e produtos desenvolvidos para esses empreendedores – ações de financiamento e crédito.

O CADSOL faz parte do processo de implantação do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário (SNCJS). No site do MTE (portal.mte.gov.br) é possível ter acesso a todas as informações e também ao cadastramento de novos empreendimentos – o cadastro do Empreendimento Econômico Solidário terá validade de dois anos e segue os requisitos do Manual de Orientações.

Avanços da economia solidária no Distrito Federal

Na 3ª Conferência Distrital de Economia Solidária, que aconteceu em junho de 2014, apoiada pela Secretaria da Micro e Pequena Empresa e Economia Solidária, foi discutido a construção de um Programa Distrital de Apoio e Fomento à Economia Solidária.

Durante dois dias de muito debate e discussão acerca das principais carências do Distrito Federal no contexto da Economia Solidária, alguns pontos foram enfatizados com intuito de serem articulados dentro do programa distrital e também para serem levados e debatidos na 3ª Conferência Nacional de Economia Solidária (CONAES). Segundo Afonso Magalhães, subsecretário de Economia Solidária, as prioridades do DF giram em torno da criação de espaço físico coletivo e também do fortalecimento dos circuitos de feiras e exposições agregando todos os ramos da Economia Solidária.

O Conselho Distrital de Economia Solidária (CDEPS-DF) está

em fase de instalação e organização estrutural, contudo sua formação já está estabelecida e seus segmentos de atuação já foram definidos, e são: poder público, empreendimentos de Economia Solidária e as entidades de apoio (movimentos sociais e populares, universidades e assessorias). Para Afonso, cada Conselho tem uma dinâmica, mas a ideia fundamental é a participação da sociedade civil e do poder público.

A posse dos conselheiros do CDEPS-DF será definida. Atualmente contam com vinte e sete membros, sendo treze da sociedade civil e quatorze do governo.

A Lei número 4899 de 2012 atribui diversas funções ao Conselho Distrital, entre elas monitorar e avaliar, de forma periódica, as ações da política pública de Economia Popular e Solidária.

A Economia Solidária no Brasil será definida pela formalização do seu Marco Legal. Leia mais no box ao lado.



FOTO: ARQUIVO

Afonso Magalhães: Subsecretário da economia solidária do DF

MARCO LEGAL DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Na legislação brasileira só são reconhecidos o trabalho subordinado (assalariado) e o trabalho autônomo – neste caso, a economia formal se restringe às empresas públicas e privadas. O ideal é que o trabalho associado seja admitido e que os benefícios tributários e formais sejam acessíveis a todos. Assim é esperado o marco legal da Economia Solidária (PL 4.685). “O foco principal dessa Lei é reconhecer um empreendimento da economia solidária como um sujeito de direito”, afirmou Afonso.

Segurança e independência

Dispositivos que auxiliam
no dia-a-dia de pessoas
com deficiência



Comunicação efetiva e mais autonomia na vida das pessoas com deficiência: estas são as propostas da OrpaEletronics com seus novos produtos criados para este segmento social. O chaveiro “Click Help” e o despertador “Wake UpDeaf” chegam para garantir segurança e independência.

A empresa de desenvolvimento de hardware, software e design trabalha também com monitoramento e segurança e desenvolveu os dois

produtos por meio de parceria entre os engenheiros Orlan Almeida, Paul Hodel e o empresário e intérprete de Libras Raul Ribeiro, que levou seu conhecimento sobre a acessibilidade para a empresa no ano passado, quando a companhia necessitava de um investidor.

“Com minha experiência na área de acessibilidade, percebi que um produto em fase de protótipo poderia se aplicar a pessoas com deficiência e assim surgiu o chaveiro

‘Click Help’”, explicou Raul.

O chaveiro ‘Click Help’ tem dimensões reduzidas e possui GPS, canal de rádio frequência, botão de pânico, microfone e alto-falante. Com o canal de rádio frequência, é possível identificar se a pessoa saiu de casa e, com o GPS, localizar onde ela está. Já o botão de pânico é utilizado em situações de emergência e existe a funcionalidade de enviar um SMS para telefones cadastrados. O produto já foi validado e está em processo de fabricação.

Já o 'Wake UpDeaf' é um despertador para surdos, que funciona via Bluetooth e vibra, fazendo com que a pessoa seja despertada. A ideia do produto surgiu após pessoas com deficiência auditiva afirmarem que o vibracall dos celulares em geral é fraco. Outro problema era a necessidade de colocar o celular embaixo do travesseiro, já que as ondas de rádio emitidas pelo aparelho podem ser prejudiciais à saúde.

O 'Wake UpDeaf' foi desenvolvido no Brasil e possui uma produção de baixo custo. O produto está em fase de finalização e foi lançado pela Orpa no Salão de Acessibilidade de Brasília, que aconteceu no mês de setembro deste ano.

OrpaEletronics

Endereço: SGAS 910 Bloco "E" Sala 215 - Brasília - DF CEP: 70390-100
 Telefone: (61) 3222.5915
www.orpa.com.br



Tome Nota

Carreta dos Artesãos do DF - Programa do Artesanato Brasileiro

A Secretaria da Presidência da República doou para cada Estado um caminhão-baú para transportar o artesanato local. As doações foram feitas a cada coordenação regional e, no caso do DF, a responsabilidade da gestão é da Secretaria do Trabalho. O artesão pode procurar diretamente a gerência de artesanato na referida Secretaria para obter informações sobre a utilização.

Alterações da Lei da Micro e Pequena Empresa

O Governo Federal, atento às novas demandas da sociedade, por meio da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, produziu o texto de alterações da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, trazidas pelo Projeto de Lei Complementar 221/2012, que já foi aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado Federal e aguarda apenas a sanção para ser aprovada. Esta mudança ocorre, principalmente, por um aumento nos últimos anos de empresas optantes pelo SIMPLES Nacional, regime diferenciado e favorável aos pequenos negócios. Veja abaixo os itens modificados no Projeto de Lei que atualiza a Lei Geral:

1. Criação do Cadastro Único: o empreendedor não é mais obrigado a comparecer a vários balcões para conseguir sua inscrição nos cadastros fiscais da União, Estado e Municípios, para poder iniciar sua atividade. O processo de obtenção das inscrições será unificado e o CNPJ será utilizado como identificador cadastral único pela Empresa.
2. Redução a zero dos custos perante órgãos e entidades estatais relativos ao MEI.
3. O microcrédito produtivo orientado deverá privilegiar os MEI e as ME.
4. Simplificação do processo para a baixa das micro e pequenas empresas com dispensa da apresentação de certidões negativas.
5. Criação de tratamento favorecido e diferenciado no âmbito da vigilância sanitária, com isenção de taxas para o microempreendedor individual, o agricultor familiar e o empreendedor da economia solidária.
6. A Universalização do Simples Nacional com a nova Lei (LC 123/2006), passa a valer o critério do porte para a opção e não mais o da atividade exercida.
7. Definição de metas de apoio à Inovação às MPE bem como a criação de programas de extensão para remuneração de agentes de inovação.

**Por causa
de você!**



ECOSOL

BASE BRASÍLIA

**COOPERATIVA CENTRAL DE APOIO
AO SISTEMA ECOSOL NO DF**

Conheça nossos projetos:



**Revista Toque
Solidário**

**Jornada
Inclusiva**

Estimulamos a promoção social, a geração de renda e a difusão da cultura solidária e inclusiva por meio do fortalecimento das práticas e dos princípios do associativismo, do cooperativismo e da solidariedade em defesa dos direitos sociais.

www.ecosolbasebrasil.com.br

Panorama Cooperativo



Solenidade de assinatura do Termo de Comodato para criação da Escola de Cooperativismo no Distrito Federal.

Brasília terá a primeira escola de Cooperativismo

Parceria entre GDF e Sistema SESCOOP/OCDF garante Escola de Cooperativismo no DF

Já é fato. A primeira Escola de Cooperativismo do DF, está prevista para funcionar no ano de 2015. Foi assinado em julho deste ano o protocolo de intenção do Termo de Comodato para criação da Escola, uma parceria entre o GDF e o Sistema SESCOOP/OCDF.

A criação da escola é projeto da atual diretoria e já representa um desejo antigo, como explica Roberto Marazi. “Essa proposta já foi feita há 20 anos atrás, mas ninguém

se manifestou. Finalmente, houve o reconhecimento da importância dessa escola, que trará o aumento da cultura e do conhecimento do que é o cooperativismo”, comentou.

O principal propósito é dinamizar e implantar ao máximo a cultura cooperativista, o que ainda não ocorre no Brasil. “Somos quase 8 mil cooperativas no País e poucas pessoas tem conhecimento profundo sobre o cooperativismo”, en-

fatizou Marazi. Além disso, existe a proposta de suprir as carências brasileiras na falta de profissionais na área técnica.

Em um primeiro momento, a escola ensinará cooperativismo como doutrina e seus aspectos econômicos. A prioridade será daqueles que já estão voltados para a prática, porém a escola abrigará também aqueles que ainda não tem vínculo com o ideal – 50% das vagas na unidade serão reserva-

das aos estudantes de escolas públicas do DF. Servirá também para eventos e ações de cunho cultural e social.

Existe ainda a intenção de se criar o projeto de incubadora, o que acontece muito em algumas Universidades do DF. A incubação não terá sentido apenas teórico, mas sim todo um acompanhamento, orientação e transmissão de conhecimento de tudo que uma cooperativa recém-formada precisa para se consolidar.

Estrutura – O governo do DF, por meio da Secretaria de Educação concedeu em regime de Co-

modato um terreno para construção da escola na QI 14 do Guará. O maior benefício é que o terreno estará a menos de 2 quilômetros do metrô da cidade, melhorando a condição de mobilidade dos alunos.

A Escola de Cooperativismo não será destinada à comercialização da educação técnica, e sim ao fortalecimento do setor e desenvolvimento das cooperativas, além da disseminação da cultura justa e igualitária que se exerce no cooperativismo. É uma grande vitória para o Sistema OCDF-Sescoop/DF e para o Distrito Federal.

Uma diretoria de excelência

Formada por cidadãos comprometidos com o cooperativismo, a direção do Sistema SESCOOP/OCDF encontra-se bem representada

Os Conselheiros de Administração do Sindicato e Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do DF (Sescoop/DF) tomaram posse em julho para a gestão que se iniciou em 2014, para o quadriênio 2014-2017.

A direção, liderada por Roberto Marazi, elaborou, entre outras, as propostas, as seguintes para o mandato: 1).Fortalecimento da representação política do cooperativismo e consolidação da FRENCOOP-DF; 2). Criação da Subsecretaria de Cooperativismo no DF; 3). Consolidação do Conselho Distrital de Cooperativismo; 4). Reedição do PRODUCOOP;Criação

da Escola de Cooperativismo do DF; 5) Realização de encontros e seminários para discussões sobre o cooperativismo.

Esta diretoria já conta com profissionais experientes que consolidaram grandes Cooperativas no Distrito Federal. A vice-presidente da OCDF, Márcia Ionne Ramos Behnke, é presidente da Cooperativa de Ensino de Língua Estrangeira e Moderna, a Cooplem Idiomas, que possui muita representatividade e funciona em dez unidades espalhadas no DF. A diretora administrativa, Elza Pacheco Lopes, está à frente da Cooperativa de Trabalho especializada em Tecnologia da Informação, Coopersistem

Os diretores financeiro e sindical também são pessoas renoma-



Manifestações no lançamento da escola de Cooperativismo no DF

das e comprometidas. O primeiro, Leomar Cenci, fez história dentro da Cooperativa Agropecuária da Região do DF, a Coopa/DF e Leopoldo Rodrigues, com visão cooperativista, dedicou-se à Cooperativa dos Condutores Autônomos de Brasília LTDA, a Coobrás.

Com tantos representantes comprometidos e consagrados – incluindo ainda Conselheiros Fiscais, de Ética e Administrativos – o Sistema SESCOOP/OCDF não poderia estar melhor representado, disse Marazi. “Esta entidade tem potencial e condições de exercer, cada vez melhor, o cooperativismo. A direção está composta de pessoas idôneas, sérias e renomadas, não poderia ser diferente”, enfatizou.

Home Care



COOPERQuerubim: uma história de assistência domiciliar na área de saúde



FOTO: ARQUIVO

A COOPERQuerubim presta serviço de *home care* por meio de profissionais técnicos assistenciais em enfermagem.

Diante da crescente demanda de pacientes em hospitais, as técnicas de enfermagem Shirley Rodrigues e Ana Paula decidiram agir: juntas e fundaram, em 2011, a Cooperativa Querubim, a COOPERQuerubim. A finalidade é de prestar um serviço profissional de home care às instituições e empresas de saúde por meio de profissionais técnicos assistenciais em enfermagem. O serviço de home care ou assistência domiciliar representa uma continuidade do tratamento hospitalar no domicílio, realizado pela equipe multidisciplinar com a mesma qualidade, tecnologia e conhecimento. Com isso, esse atendimento evita a permanência prolongada do paciente no hospital, a interrupção do cuidado devido e o distanciamento dos profissionais envolvidos no tratamento.

GESTÃO COOPERATIVA

A COOPERQuerubim escolheu o sistema de gestão cooperativa, considerando que o cooperativismo seria uma alternativa eficaz para profissionais capacitados, unidos voluntariamente na busca de geração de novas oportunidades de trabalho e renda. Desta forma, Shirley Rodrigues foi eleita para o cargo de diretora-presidente e, Ana Paula, o de vice-presidente da Cooperativa, que atende com sede na Cidade Satélite da Samambaia/

DF, com serviços de acompanhamento hospitalar, internação domiciliar, treinamento para técnicos de enfermagem e atendimento para pacientes com cuidados especiais.

Dos 15 pacientes inicialmente atendidos, nos seus três anos de existência, a COOPERQuerubim, atende 87 pacientes em todo o Distrito Federal, com 530 associados e oito tomadores de home care. Os cooperados se associam com o intuito de prestar serviços para home care, atividade que deman-

da necessidade de profissionais capacitados. A missão da cooperativa é valorizar o trabalho desse profissional cooperado por meio da prestação de serviços profissionais principalmente às instituições e empresas de saúde.

Assim, os técnicos em enfermagem são remunerados de acordo com sua produção. Já os demais, que ocupam cargos administrativos e/ou na diretoria, recebem de acordo com o piso salarial de sua categoria desempenhada.



Serviços de acompanhamento hospitalar



Internação Domiciliar



Treinamento para técnicas de empresas



Atendimento para pacientes com cuidados especiais

ATENDIMENTO

A COOPERQuerubim atende dois tipos de pacientes: aqueles que obtêm o serviço de forma terceirizada pela tomadora home care – a mesma fornece todo o material e equipamento – em conjunto com a solicitação do plano de saúde, e também aqueles pacientes que são pessoas físicas que entram em contato e agendam uma visita para análise do quadro do paciente e demais orientações.

A relação da cooperativa com os associados e pacientes é de muita comunicação e informação. Mensalmente, são distribuídos informativos com os planos de ações para todos, elaborado pelo departamento de marketing.

Com o intuito de incentivar a categoria e aprimorar o conhecimento de todos os colaboradores, a COOPERQuerubim fornece aos associados diversos benefícios - aprovados em assembleia - como cestas básicas, plantão diferenciado com valor superior ao normal, descontos em faculdades particulares, acesso a plano de saúde, cartão de produção com crédito, entre outros benefícios. Além disso, duas vezes por mês é ministrado um curso chamado “Educação Continuada”, que possui certificação para todos os cooperados – no curso, as temáticas são bastante variadas, sempre relacionadas com o trabalho de assistência domiciliar, enfermagem e saúde.

A COOPERQuerubim pretende gerar ainda mais desenvolvimento profissional para a Cooperativa com a criação de uma escola técnica que transformará a cooperativa não só em uma prestadora de serviços, mas também em uma

fornecedora de ensino e formação. “Vamos realizar um trabalho onde vai existir dentro do próprio curso técnico um treinamento específico para o sistema de home care. Isso trará benefícios também pra aprimorar essa estrutura que existe hoje e que não está apta para o mercado”, afirmou Shirley. Algumas dificuldades são enfrentadas pela cooperativa como a questão relacionada à demanda de mão de obra que, muitas vezes, é maior do que a quantidade disponível de profissionais qualificados.

Em janeiro de 2014, foi criado um projeto interno chamado Querubim Alegria. O grupo leva alegria para os beneficiários por meio de musicalização, brincadeiras, dinâmicas e contadores de histórias.

Essa ação social é feita uma vez por mês em lar de idosos, creches e hospitais. No dia 11 de junho, a COOPERQuerubim fez uma ação social no lar dos Velhinhos - Associação São Vicente de Paulo, em Taguatinga – DF. A ação gerou muitos sorrisos e carinho para todos os envolvidos.

CONTATO

Endereço

QS 408 Conjunto e Lote 03
Sala 301 - Samambaia
Norte - Brasília - DF

Telefones

(61) 3357.8676 / (61)3357.1012

Atendimento

09:00h as 17:00h

[www.querubimsaude.com.br/
cooperativa/](http://www.querubimsaude.com.br/cooperativa/)

Cooperativa educacional conquista mercado no DF

Com mais de dez anos de atuação, Cooplem tem aberto portas aos estudantes que desejam aprender uma nova língua

A Cooperativa de Ensino de Língua Estrangeira Moderna (Cooplem) é a primeira cooperativa de idiomas do Brasil formada por professores, sendo grande parte de língua estrangeira.

Fundada em setembro de 1999, por meio da iniciativa dos professores Ademar de Faria e Márcia Behnke, a organização completa 15 anos de muito progresso e conquista no Distrito Federal. A primeira unidade surgiu na Avenida Comercial em Taguatinga Norte, paralelamente com a unidade da Ceilândia. Contava, inicialmente, com 20 professores cooperados, que contribuíram para o crescimento e inauguração da cooperativa.

A história de expansão da Co-

oplem fortalece a acessibilidade ao estudo de língua estrangeira da população do DF e Entorno e, para isso, atua em diversas Regiões Administrativas. Atualmente, conta com 130 cooperados em 11 unidades de ensino localizadas em Águas Claras, Asa Norte, Asa Sul, Ceilândia, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sudoeste, Taguatinga Norte e Sul. A última unidade inaugurada se encontra em Sobradinho.

O maior diferencial da gestão da Cooplem, segundo a presidente Márcia Behnke, é que o Conselho Administrativo também é executivo. “Aqui no nosso Conselho, nós trabalhamos e atuamos, operacionalizamos no dia a dia da coope-

rativa e também somos a direção executiva”, afirmou.

Para Márcia, os dois marcos que levaram ao reconhecimento dessa gestão foram o Prêmio Interestadual Cooperativa do Ano (2012), e o Prêmio Excelência da Gestão (2013), no qual ganharam em nível nacional, concorrendo com cooperativas de todo o Brasil na categoria bronze.

Todo cooperado antes de participar efetivamente da Cooplem precisa passar por uma banca examinadora, uma vez que precisa possuir todos os critérios necessários para adentrar na cooperativa. Durante um ano, ele será um cooperado probatório – recebe todos os direitos, contudo, apenas depois



FOTO: ARQUIVO

Fundada em setembro de 1999, por meio da iniciativa dos professores Ademar de Faria e Márcia Behnke, a organização completa 15 anos de muito progresso e conquista no Distrito Federal.

FOTO: ARQUIVO

desse período é feito um referendo pela Assembleia Geral. Deve-se a essa organização o constante crescimento da mesma no mercado de Ensino de Idiomas no Brasil.

Como a Cooplem prioriza a valorização profissional, todos os professores são graduados com licenciatura na língua estrangeira que ministram dentro de sala de aula, garantindo um melhor processo de ensino e aprendizagem. Hoje, cerca de 9.200 alunos estudam na escola, e podem escolher o idioma de preferência para ser aprendido – inglês, espanhol e/ou francês.

A Cooplem trabalha arduamente todos os dias para que seus professores cooperados alcancem melhores condições de trabalho, crescimento pessoal e profissional. Os materiais didáticos são de alta qualidade e administrados por uma livraria que intermedia a importação de material com editoras estrangeiras.

A editora inglesa Oxford, por exemplo, além de fornecer todo o material de suporte para o professor a custo zero, criou um incentivo de cursos de capacitação fora do Brasil. Além disso, pagam a cada ano dois cursos para dois professores, o que gera uma motivação a mais para os cooperados.

Para auxiliar ainda mais o desenvolvimento dos professores, a Cooperativa incluiu no plano de ação uma ajuda de custo para cursos no exterior, com o intuito de proporcionar a esses profissionais a vivência da língua e da cultura estrangeira. Essas oportunidades podem ser conquistadas por meio de acúmulo de pontuação de cada professor, sendo que os pontos seguem determinados critérios, como tempo na cooperativa e número de turmas. A



A Cooplem trabalha para o crescimento pessoal e profissional.

Cooplem enfrenta algumas dificuldades, entre elas, a evasão dos alunos considerada a mais incisiva. Cerca de 20% dos alunos já pararam o curso pelo menos uma vez. “As pessoas entram muitas vezes em um curso de idiomas como quem entra numa academia, e não é assim que funciona. Para entrar em um curso de idiomas é preciso muita disciplina e dedicação”, disse Márcia Behnke. Para diminuir essa evasão, a Cooplem tem criado diversas ações, como aumento dos plantões de dúvidas e melhor preparo pedagógico de seus professores.

A Lei nº 12.690/de 2012 das Cooperativas de Trabalho deixou a desejar em alguns aspectos, como o fato de categorizar a Cooperativa como uma prestadora de serviços, e não é dessa forma que a Cooplem gostaria de ser direcionada. “Na qualidade de professores e educadores, não queremos ser vistos como meros prestadores de serviço. Educação é um processo contínuo. Queremos ser vistos como uma Cooperativa Educacional que forma alunos”, afirmou Márcia Behnke.

Onde encontrar

ÁGUAS CLARAS

Praça Jandaia, Quadra 205, Lote 01. Ed. Quartier Center 11º. andar Tel: 3436.4020

ASA SUL

SCRS Quadra 514, Bloco B, Loja 25 Tel: 3346.1715

SUDOESTE

QRSW 03, Lote 01, Subsolo Tel: 3344-9466

TAGUATINGA SUL

QSD 11, Lotes 05/07, Salas 309/318 Tel: 3562-2604

ASA NORTE

SCRLN Quadra 711, Bloco C, Loja 50, Ent. 04 Tel: 3447.5894

CEILÂNDIA

QNM 17, Conjunto H, Lote 04/06 4º Andar Tel: 3373-1113

TAGUATINGA NORTE

QND 47, Lote 11, 1º e 2º Andar Tel: 3355-1182

SOBRADINHO

Q6, CL 19 Tel: 3387-7788

GAMA

Quadra 1, Lote 25, Setor Central Tel: 3385-1770

NÚCLEO BANDEIRANTE

Avenida Central, Lote 1405-1415, Loja 2 Tel: 3552-5948

GUARÁ

QI 25, Comércio Local Lote A, Loja 17, Guará II Tel: 3381-473

ESCRITÓRIO

QNF 24 Lote 39 Taguatinga-DF Tel: 3355-6087 / 3354-1627

ABDV motiva cegos a conviverem com a deficiência de forma autônoma

“Deficiência” não é mais uma palavra que descreve falta de capacidade ou de competência; pelo menos não para os cegos que fazem parte da Associação Brasileira de Deficientes Visuais (ABDV). Além de driblarem as limitações diárias – e com muita competência –, eles ainda buscam participar de projetos que valorizam as pessoas e suas potencialidades.

Pensando em uma entidade que lutasse pela representação dos deficientes visuais do Distrito Federal, a ABDV foi fundada há 28 anos por aqueles que mais precisavam dela. Desde então, por eles é dirigida. A associação realiza importantes projetos para este segmento social, inserindo-as no mercado de trabalho e em outras atividades.

As iniciativas da ABDV contam, atualmente, com patrocínio do Instituto Cooperforte e parcerias com a ECOSOL, com a Biblioteca em Braille de Taguatinga, com a Fa-

culdade Dulcina de Moraes e com o Sindicato do Poder Legislativo e do Tribunal de Contas da União – Sindilegis. Com este patrocínio, a ABDV desenvolve atualmente o projeto **Brasília Tátil: Cultura Solidária**, para inclusão no mercado de deficientes visuais, visando geração de renda.

PROJETO BRASÍLIA TÁTIL

Em sua terceira edição, iniciada no mês de julho, o Projeto Brasília Tátil: Cultura Solidária, que começou com a inclusão dos deficientes visuais através da arte, agora está voltada para a capacitação de 40 pessoas com deficiência visual e de baixa renda do DF e entorno. O projeto oferece cursos gratuitos de massagem expressa e massoterapia. Como parte das disciplinas, os alunos terão aulas de noções de informática, empreendedorismo, cooperativismo, além de socialização por meio da música.

“Priorizamos um curso que dê autonomia aos cegos. Não vamos ministrar apenas técnicas de massagem, vamos complementar com noções de direito, cidadania e cooperativismo, para que esse grupo que está se formando se fortaleça”, explica o presidente da ABDV, César Ackhar.

A ABDV, em parceria com a Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, pretende criar um curso de arte e educação para cegos. A ideia é que deficientes de baixa renda também possam ser alunos desse curso.



César Ackhar: Presidente da ABDV

FOTO: ARQUIVO

FOTOS: ARQUIVO

O Cerrado Desenvolvido e Sustentável



FOTO: ARQUIVO

**Presidente da Campo Agrícola
Emiliano Pereira Botelho**

Em 1974, o premier japonês Kakuei Tanaka visitou o Brasil e participou de diversos debates que tiveram como eixo e objetivo principal o desenvolvimento do potencial agrícola da região do cerrado brasileiro. Em especial, o centro-oeste, o norte e o nordeste.

No final daquele ano foi criada a Companhia de Promoção Agrícola CPA – Campo, empresa que passou a ser responsável pela execução da mais antiga e promissora parceria entre o Brasil e o Japão: Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (Prodec), supervisionado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A Campo, relembra o mineiro de Paracatu/MG e presidente, Emiliano Pereira Botelho, que de 1979 a 1999 implantou 21 Projetos de Colonização (PC), sendo dez projetos

piloto e 11 de expansão, assentando 758 famílias numa área de cerrado de 334.000 hectares nos estados de Minas, Goiás, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Tocantins e Maranhão, apoiados por cooperativas e executados por produtores rurais.

De 1980 a 2001, o Prodec se expandiu na área do cerrado em aproximadamente 700 mil hectares e, desde então, tem produzido algo em torno de 1.200 milhões toneladas de grãos.

O ex-presidente da Câmara Franco Brasileira de Cooperativismo, da Cooperativa de Crédito Rural dos Produtores do Vale do Paracatu – Crediprovale e membro do conselho de ética da Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB, ressalta que a Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (COOPA-DF), foi precursora do projeto no DF e no Goiás,

sendo exemplo da utilização do manejo sustentável e tecnológico e pela realização da Feira Internacional dos Cerrados – AgroBrasília.

Emiliano informa que a Campo opera com um Centro de Sustentação de Tecnologia em Paracatu/MG e que é considerada a maior laboratório de análises voltado para a agricultura e defesa do meio ambiente no país.

Emiliano Pereira destaca ainda a estreita cooperação com o Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados (CPAC) da Embrapa, principalmente sobre a pesquisa agropecuária do cerrado.

Atualmente, a Campo opera com um corpo de técnicos composto por 300 profissionais no país e outros 300 que estão desenvolvendo pesquisas e projetos na Venezuela, Moçambique, Angola e em vários outros países, finaliza.

Educação Ambiental

Nas escolas do DF e entorno

Escolas públicas têm conscientização ambiental por meio de projeto dinâmico de educação

Os estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal tem tudo para aprender a cuidar do nosso planeta. A Subsecretaria de Sustentabilidade Socioambiental – SUSTEN da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do DF, a Semarh, realiza nas escolas um processo de ensino e conscientização ambiental para os jovens que pretendem preservar o nosso meio ambiente.

A educação ambiental tem o objetivo de disseminar o conhecimento sobre o meio ambiente e conscientizar a todos sobre a importância de sua preservação. A Semarh se preocupa, em primeiro lugar, com o processo de criação de novos valores e de conhecimento do que é, de fato, a educação ambiental e a sustentabilidade.

São atendidas, atualmente, em torno de 30 escolas de todo o DF e entorno e tem até oito mil participantes de atividades oferecidas pela SUSTEN. Mas o gerente de política educacional Maurício Galdino afirma: tudo é feito na prática e de forma dinâmica, para promover da melhor forma o aprendizado.

“Não chegamos à escola e realizamos apenas uma palestra. Fazemos todo um processo de conscientização e alerta-



FOTO: CAMILA SCHREIBER

Maurício Galdino e Tullio Cesar Lopes (SUSTEN/DF) falam sobre o projeto socioambiental nas escolas.

mos, principalmente, que a educação ambiental não trata só de florestas e de animais, mas sim de todo o processo realizado desde que acordamos”, comenta o gerente. Além disso, o trabalho é realizado não apenas com os alunos, mas também com os professores, diretores e servidores daquela unidade pública.

Para o subsecretário de sustentabilidade socioambiental, Túlio Cesar Lopes da Silva, o projeto vai muito além de tornar os alunos conscientes. “Não queremos que eles estejam apenas convencidos, mas que saibam que cuidar do meio ambiente é algo natural. Como fazemos hoje ao parar na faixa de pedestres, por exemplo. A criança será ensinada de que preservar o meio ambiente é muito importante”, comentou.

RESULTADOS CONCRETOS

A dedicação de uma escola pública no ano de 2013, na Embrapa Cerrados, trouxe resultados concretos de que o bom trabalho de acompanhamento pode trazer para os alunos e para o meio ambiente.

A escola foi escolhida como modelo de trabalho de educação ambiental a partir da escolha do tema “aquecimento global” para explorar. Jovens de 7 a 11 anos pesquisaram, com os produtores rurais, os efeitos sentidos pelo aquecimento, como os raios de sol mais fortes incidindo sobre os frutos.

“Este é o resultado de um bom acompanhamento que fizemos durante oito meses e todos nós ficamos muito satisfeitos com o trabalho desenvolvido, além desse resultado grandioso”, enfatizou Maurício.

Atividades do Programa Educação Ambiental

Exposição sócioambiental

Trata-se de uma exposição onde os estudantes têm acesso a instrumentos de caça e pesca e artesanatos confeccionados com partes de animais silvestres apreendidos no DF e entorno. Todo o material é montado em uma sala ou área aberta e, depois da observação e contato com os instrumentos, é ministrada uma palestra de todo o material da exposição.



Cine Ambiental

Apresentação de filmes e documentos ambientais no auditório, seguido de palestras sobre o tema. Dá-se prioridade para os vídeos produzidos no próprio cerrado, que trata do tráfico de animais silvestres ou de animais do Zoológico.

Labirinto

Em um corredor com redes, os participantes percorrem todo o labirinto e, durante o percurso, encontram dicas ambientais do que um animal sente sendo capturado com uma armadilha. Existe uma montagem de cenário dentro de gaiolas apreendidas para chamar a atenção dos alunos.



Oficina Pegadas do Cerrado

Os participantes confeccionam, em argila e gesso, as pegadas de alguns animais do cerrado ameaçados de extinção. Ao mesmo tempo, recebem informações sobre cada animal, suas características e sua importância para o ecossistema. Durante a oficina, são dadas dicas sobre temas ambientais de grande rele



Trilha senso-perceptiva

O participante realiza uma caminhada descalço e com os olhos vendados, fazendo um percurso cuidadosamente elaborado pelos facilitadores da Secretaria. No final da trilha, as vendas são retiradas e é solicitado a cada participante que realize, individualmente, um desenho que represente o trajeto percorrido, levantando os pontos mais significativos.



Trilha Urbana

Trata-se de uma trilha urbana em que os participantes observam os problemas de sua cidade, bairro ou rua. E juntos depois debatem soluções para os aspectos encontrados.



Trilhas do Cerrado

Trata-se de trilhas com todos os elementos do cerrado para que os participantes tenham a oportunidade de conhecer as riquezas do bioma e tenham a oportunidade de se transformar em um multiplicador da ideia de se proteger o ambiente.





Empreender e Prosperar

O programa de microcrédito, denominado Prospera, que oferece linha de crédito produtivo orientado, com a perspectiva de fortalecimento as atividades de micros, pequenos e empreendedores da economia solidária do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF (RIDE), já revela o seu caráter: diminuir desigualdades, e dar oportunidade a quem mais precisa. O Prospera já soma experiências de sucesso, cujo retorno, além de financeiro, é também social.



Gilberto Portes de Oliveira

Subsecretário de Microcrédito e Empreendedorismo da Secretaria Estado de Trabalho do Distrito Federal.

É agrônomo, teólogo e também formado em Direito. Antes do atual local de trabalho, participava das pastorais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, acompanhava e cuidava das ações desenvolvidas pelos governos estaduais.

“O Prospera já emprestou mais de R\$ 15 milhões e continua a todo vapor para gerar emprego e renda e desenvolver a economia do DF”

Como surgiu o Prospera?

Baseado na criação do crédito ao trabalho o Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Trabalho efetuou o Prospera para atender as necessidades de financiamentos para empreendedores do Distrito Federal e Região do Entorno. A partir de um estudo do Conselho do Fundo para Geração de Emprego e Renda do DF, o Funger, foi definido um formato menos burocrático para liberar os recursos de cunho social com um objetivo de geração de emprego e renda. O Prospera está em funcionamento há três anos e meio, desde o início do governo atual.

Quais são os resultados evidentes e a evolução do Programa até então?

Dos mais de R\$ 15 milhões que já emprestamos, temos hoje no DF e na Região Integrada de Desenvolvimento Econômico – RIDE, experiências concretas com o empréstimo do microcrédito. Mais de 90% da empregabilidade no DF hoje é feita por esses micro e pequenos empreendimentos.

Quais outros benefícios do Programa além do crédito?

Damos uma aula de no mínimo duas horas de educação financeira para ensinar àquelas pessoas que tem vocação para empreender, mas não tem a técnica de controle

financeiro. Existe um acompanhamento antes, durante e depois do acesso ao Programa, para saber-mos se realmente aquele dinheiro público está sendo bem investido.

Como o Prospera constrói uma política socialmente justa?

Constrói na medida em que as pessoas têm acesso a uma política pública que venha a beneficiar os seus interesses. Quando o programa cumpre o seu papel de levar para a comunidade um acesso ao crédito de forma rápida para investir no seu empreendimento. Esse investimento produz o capital de giro que consolida aquele negócio naquela localidade. A venda, a compra e o gasto do dinheiro são na comunidade, o que significa o aumento da arrecadação, geração de emprego e renda local e o retorno das famílias que moram ali.

Como o programa estimula a vocação do DF para desenvolvimento da alternativa de economia solidária para a geração de renda?

A maior preocupação do Prospera é o fortalecimento das parcerias e de uma concepção mais voltada para a parte solidária. Tenho defendido, nas estâncias governa-

mentais, que aos poucos a gente possa ampliar esse processo. O processo educativo traz uma visão muito maior e mais abrangente da economia. O retorno não é só financeiro, mas também de apoiar grupos produtivos na comunidade e trabalhar com a Economia Solidária. Entendemos que esta ação tem que ter dois vieses: uma, parte de um processo de educação, da criação de uma consciência coletiva nas pessoas para que elas se organizem para acessar o crédito; a outra, é a constituição de grupos solidários para acesso ao crédito.

Qual a mensagem para as pessoas que querem utilizar o Prospera?

A mensagem que eu deixo é tanto para o empreendedor na área urbana quanto na área rural. Ao jovem que quer ser empreendedor, encaminhamos para fazer um plano de negócio junto ao Sebrae e, com o certificado, emprestamos o dinheiro para iniciar sua atividade. Para o empreendedor que tem uma estrutura e precisa aperfeiçoar o seu comércio, esse também tem de buscar uma oportunidade e acessar o Prospera. Esse programa tem um caráter de geração de emprego e renda e de desenvolvimento econômico e social no DF e entorno.

Quem pode obter o empréstimo?

Carteira Urbana - Empreendedores urbanos do setor informal; Empreendedor Individual – EI; Microempresas ou empresas de pequeno porte; Cooperativas de trabalho e produção; Artesãos; Carteira Rural - Produtor Rural Familiar; Cooperativas de trabalho ou produção.

Mais informação sobre o Prospera, acesse:

www.trabalho.df.gov.br/programas/prospera/sobre-o-prospera.html

Sebrae oferece soluções para diversos tipos de grupos de empreendimentos

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, mais conhecido como Sebrae, tem muito a oferecer aos profissionais de pequenos negócios, principalmente no fortalecimento de suas atividades.

No fomento aos negócios associativos, o trabalho é entendido como iniciativas financeiramente sustentáveis, geridas por pequenos negócios, com viés econômico e caráter social e/ou ambiental, que contribuam para transformar a realidade de populações menos fa-

vorecidas e fomentem o desenvolvimento da economia nacional.

Para fortalecer este segmento e contribuir para o desenvolvimento do país, a entidade possui diversos programas de capacitação para os empreendedores e os ajuda e ensina a gerir seus negócios. Os diversos cursos, capacitações, consultorias, entre outros, são oferecidos para grupos envolvidos em empreendedorismo coletivo e solidário; gestores e empreendedores de negócios sociais de organizações do terceiro setor; empreendedores de

negócios sociais com dificuldades de inserção no mercado de trabalho (egressos do sistema penal, pessoas com necessidades especiais, etc.); profissionais que buscam reposicionamento no trabalho, entre outros.

Todas estas soluções são para os que já estão com o seu empreendimento social em fase de planejamento, bem como para aqueles em que os processos já operam e para quem está em expansão e almeja um maior volume de negócios.

Saiba mais

Confira algumas das diversas soluções que o Sebrae oferece para ajudar o empreendedor a cuidar de seu negócio, independente do porte.

Central de Negócios ■ **Juntos somos fortes** ■ **Oficina de Liderança** ■ **Liderança Estratégica**
Conteúdo de acesso a mercado ■ **Na medida** ■ **Rodada de Negócios** ■ **Empretec** ■ **Sebraetec**

Para saber mais, acesse: www.sebrae.com.br

Revista **Toque**
Solidário

Anuncie aqui!

Telefones: (61) 3202.7550 / (61) 9618.7639

E-mail: revistatoquesolidario@gmail.com

Destinação dos resíduos sólidos

Os impactos ambientais e as muitas possibilidades de produção de riqueza com o que descartamos a partir do lixo tem levado a sociedade a buscar caminhos de destinação final dos resíduos sólidos.

O caminho trilhado de início foi agregar pessoas em vulnerabilidade, velhos, mulheres e crianças, jogá-las nos lixões a disputar com ratos, urubus e os tratores e caminhões aquilo que pode vir a gerar uns trocados depois de um dia inteiro de trabalho.

A lei deu prazo para que fossem extintos os lixões e dada destinação final ao lixo. A questão é o que fazer. Uma das soluções é fazer um grande aterro sanitário com alto custo de instalação e operação e que demandará 50 anos de ma-

nejos, além de representar risco de contaminação das águas e do solo.

Outra forma é promover a coleta seletiva, com campanhas educativas e fiscalização da disposição do lixo nas residências, comércio e indústria e, principalmente, no transporte de modo a evitar a mistura dos restos recicláveis do lixo a descartar.

O lixo reciclável é riquíssimo. Uma metrópole de milhões de pessoas gera resíduos que podem movimentar indústrias metalúrgicas, de plásticos, de papel e celulose, de insumos para a construção civil e muitas outras.

A reciclagem pressupõe a organização de cooperativas e de centros de triagem onde os cooperados fariam a seleção, traba-

lhando em condições dignas, com salubridade. O seu trabalho em cooperativa encontraria mais valor no mercado e geraria riqueza.

Os resíduos orgânicos e aqueles não passíveis de reciclagem poderiam ser utilizados para geração de energia limpa em usinas de plasma, gerando renda e não despesas. Este seria um modelo de arranjo onde todos ganhariam: os trabalhadores, a sociedade, a economia em geral e o meio ambiente.

Eustáquio Santos
Presidente da Cooperativa
ECOSOL – Base Brasília



**Para além de corpos definidos,
 vigor físico e energia!**



Venha conhecer os nossos programas de atividade física!

Fone: (61) 4102-1220 / 8120-2018

Formação

Um trabalho excepcional

FOTOS: PATRICK BARCHINI



Inclusão por meio do trabalho: essa é a proposta da APAE, instituição que já está há 35 anos inserindo pessoas com deficiência no mercado de Brasília

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Distrito Federal (APAE-DF) veio para mudar a perspectiva de futuro dos jovens com deficiências intelectual e múltipla. Com cursos profissionalizantes, famílias e alunos veem na instituição a chance de adquirir conhecimento e renda mensal por meio da formação técnica para trabalhar.

Os mais de 650 alunos da APAE – 250 na instituição e 400 no mercado de trabalho – podem optar por diversas áreas de atuação. Existem oficinas de agente

de limpeza, lavanderia, auxiliar de cozinha industrial, serviços administrativos – como office boy, operador de máquina fotocopadora, telefonista e recepcionista – informática e tecelagem (Plano Piloto); jardinagem, horticultura e produção de mudas de plantas ornamentais (Sobradinho); panificação (Ceilândia) e artesanato (Guará).

Antes de entrar na APAE-DF, todos os jovens passam por um processo de triagem profundo. Psicólogos, psiquiatras, nutricionistas, pedagogos e assistentes sociais analisam o perfil de cada um e se-

leccionam as oficinas de acordo com a sua vocação. Havendo vaga, a matrícula é feita instantaneamente. Se as turmas estiverem cheias, os alunos precisam esperar abrir uma oportunidade.

A rotação nas oficinas é grande. Depois de um ano aprendendo o novo ofício, o jovem é inserido no mercado de trabalho. De acordo com a gerente geral de saúde e bem-estar, Maria Helena Alcântara, todo esse processo de inserção conta com ajuda da APAE. “Eles não se formam simplesmente e saem da instituição. Antes de

começar no novo emprego, é feita toda uma análise das atividades, o treinamento e o acompanhamento nos primeiros dias. Depois disso, continuamos coletando informações a respeito desses jovens para a APAE intervir quando necessário”, disse.

O ingresso no mercado é dado de três formas diferentes: o competitivo, que são em empresas privadas da cidade; o apoiado, que são em instituições parceiras da APAE; e os autônomos, para os alunos que recebem bolsa especial do go-

verno e não podem exercer nenhuma atividade profissional.

Outro diferencial da ação profissionalizante é o tempo dos cursos. A coordenadora da programação acadêmica, Kelly Assunção, explica que cada um tem seu ritmo. “O grande diferencial da APAE é saber respeitar o tempo de cada aluno. Aqui na parte de alfabetização, ninguém ‘bomba’, ou reprova, cada aluno tem o seu tempo específico de aprendizado. Isso se aplica também à parte profissional. Eles só entram no mercado quando estive-

rem preparados”, destacou.

Símon, segundo ele, está “há muitos anos” no Atendimento Sócio-ocupacional da instituição. Distribuindo desenhos e sorrisos, ele fala o quanto gosta de estar lá. “A gente faz muita coisa aqui, quer ver os tapetes que eu fiz?”, pergunta, se oferecendo como o anfitrião do local, mas logo em seguida fica envergonhado com a revelação da gerente Maria Helena: “Ele tem uma namorada aqui, mas ela está trabalhando, só vem à tarde”, confessa.

HISTÓRIA

Criada em Brasília em 1964, a APAE funcionava como um local de encontro entre pais e amigos que buscavam um espaço para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla. A partir de 1989, a instituição começou a atuar como um centro profissionalizante. Segundo Maria Helena, isso aconteceu com uma das iniciativas. “Nosso grande empurrão foi o trabalho de conservação e higienização de livros antigos. Criamos um projeto para que os jovens fizessem esse trabalho e oferecemos para repartições públicas. Foi muito bem aceito e, a partir disso, a APAE se desenvolveu”, explicou.

DIFICULDADES

Por ser uma instituição filantrópica, a APAE conta com o apoio de diversos parceiros governamentais para dar continuidade ao trabalho, como é o caso da Secretaria de Saúde, que fornece profissionais da área; e da Secretaria de Educação, que cede professores. Porém, esse vínculo não é permanente. “Todas as secretarias têm suas necessidades específicas de pessoal. Se me tirarem três, ou quatro professores, por exemplo, vou precisar mudar todo o projeto pedagógico para poder adequar à nova realidade”, ressaltou Maria Helena. Entretanto, a maior dificuldade da instituição é o espaço físico. Com um prédio localizado no final da Asa Norte, a gerente demanda mais terreno para a ampliação do local. “Nosso objetivo era ter uma casa maior para poder atender a todos os alunos de acordo com a sua especificidade. Desde os que não têm um lar, até os que estão mais velhos e precisam de cuidados médicos constantes”, explicou.



FOTOS: PATRICK BARCHINI

Pressão popular para aprovação do PL 4685/2012

Projeto ainda tramita no Congresso Nacional sem previsão de validação



Desde 2012, o Projeto de Lei 4685/2012, que “dispõe sobre a Política Nacional de Economia Solidária e os Empreendimentos Econômicos Solidários, cria o Sistema Nacional de Economia Solidária e dá outras providências”, aguarda aprovação na Câmara dos Deputados. Atualmente,

o projeto aguarda parecer do Relator na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural.

Para pressionar a votação do PL, que visa fomentar a economia solidária e assegurar o direito ao trabalho associado, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária iniciou, no mês de julho, fez uma campanha para reverter a situação e dar celeridade ao processo

No site da entidade, a Secretaria Executiva do FBES dá algumas orientações para que a pressão seja efetiva. A ideia é pedir, por exemplo, apoio aos deputados

parceiros do movimento nos estados, entre outros andamentos.

Avanço – Para fortalecer o movimento, foram pautadas, nas Conferências Estaduais, as ações para conseguir propostas de apoio ao PL 4685. Todas as Conferências ocorreram, com exceção do Acre. Assim, houve uma deliberação sobre a criação de um marco jurídico que reconheça a Economia Solidária enquanto política de Estado.

A campanha dá, ainda, visibilidade à Economia Solidária e seus princípios e objetivos fundamentais junto à sociedade. Participe!

CLASSIFICADOS

Para anunciar: revistatoquesolidario@gmail.com Telefax: (61) 3202.7550



Cadastre seu produto ou serviço!

Telefax: (61) 3202.7550

lojatoquesolidario@gmail.com

Sua empresa aqui.

Anuncie!

Telefax: (61) 3202.7550

revistatoquesolidario@gmail.com



SIG Q. 8 - Lote 2265
Parte D - Térreo
Brasília / DF
CEP: 70.610-480

FONE/FAX: (61) 3344.9978 E-MAIL: hsolucoesbsb@gmail.com

CANDANGAS

Linha de bolsas e acessórios ecológicos

Quem quiser doar banners às costureiras das CANDANGAS ou comprar produtos, pode visitar a própria sede ou entrar em contato.

ENDEREÇO

Quadra 8, Conjunto I, Lote 3
Área Central, 73370-100
Arapoanga - Planaltina / DF

CONTATO

contato@candangas.com.br
Telefone: (61) 9260.9340
www.candangas.com.br

Empréstimos com as melhores taxas e prazos

- > Crédito rejuvenescimento
cirurgia plástica, correção e rejuvenescimento;
- > Crédito pessoal de curto prazo;
- > Crédito pessoal de médio prazo;

- > Crédito consignado
Polícia Civil, Militar e Corpo de Bombeiros do GDF;
- > Financiamento ou refinanciamento de automóveis;
- > Financiamento de imóveis;
- > Carta fiança;

Linhas de investimento com os melhores juros

- > Aplicação financeira;
- > Poupança férias
deposite mensalmente e
ganhe juros para a sua viagem;
- > Poupança programada;
- > Poupança Kid's
nós calculamos para você
o valor necessário para a
faculdade do seu filho;

**Seguros de automóveis, vida,
residência e outros!**

**Financiamento para projetos e
prestação de serviço financeiro para
Cooperativas e Associações.**

**Os ganhos da cooperativa
aumentam o seu capital,
na COOSERVCREDO ASSOCIADO É DONO.**



COOSERVCREDO

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO
DOS SERVIDORES DO DISTRITO FEDERAL LTDA.



DF Cooperativo

O programa que conecta você ao COOPERATIVISMO do Distrito Federal.



Acesse

www.canalcooperativo.com.br/programas/df-cooperativo



Sistema **OCDF**

FECOOP CO/TO - OCDF - SESCOOP/DF